

**OS RECURSOS TECNOLÓGICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS PARA A
PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PESQUISA DE
LEVANTAMENTO**

**A SURVEY ABOUT TECHNOLOGICAL AND TEACHING-PEDAGOGIC
RESOURCES FOR PEDAGOGICAL PRACTICE IN EARLY CHILDHOOD
EDUCATION**

Sandra Regina Gardacho Pietrobon¹
<https://orcid.org/0000-0001-6615-7981>

Cícera Aparecida Smaleski²
<https://orcid.org/0000-0002-0698-1167>

Recebido em: 10 nov. 2022
Aceito em: 13 mar. 2023

RESUMO

Com a evolução das tecnologias e o crescente uso desses aparatos tecnológicos na sociedade atual, vemos que tal realidade inclui o espaço escolar, de modo a considerar o papel da tecnologia frente ao aluno na Educação Infantil. Se faz necessário, por parte da escola apropriar-se dos benefícios, sabendo utilizar essas TDIC's em sala e ajudando a melhorar o desenvolvimento no ensino-aprendizagem das crianças. Essa pesquisa tem por objetivo analisar os tipos de pesquisa realizados sobre o uso de recursos tecnológicos e didático-pedagógicos, com crianças na etapa da educação infantil para pontuar as pesquisas realizadas e o caminho metodológico empregado nas mesmas, buscando apresentar abordagem dos autores. Para tal, o presente estudo é uma pesquisa bibliográfica e exploratória, ou seja, de levantamento de dados verificados no Portal de Periódicos da Plataforma CAPES, com as seguintes palavras chaves: Educação Infantil, Ensino-aprendizagem, Tecnologia, Criança conforme o plano de trabalho discutindo assim o uso das tecnologias no ensino-aprendizagem na Educação Infantil juntamente com a prática pedagógica. No entanto, por meio da pesquisa constatou-se que ainda é necessário quebrar barreiras inerentes a inserção da tecnologia na Educação Infantil e na realidade do trabalho pedagógico, pois há alguns desafios a serem vencidos como a carência na formação dos professores com uso das TDIC's, haja vista que, essas inovações usadas de maneira

¹ Doutora em Ensino de Ciência e Tecnologia (UTFPR). Mestre em Educação (PUCPR). Pedagoga e licenciada em Letras (UNICENTRO). Docente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). E-mail: spietrobon@unicentro.br.

² Licencianda em Pedagogia (UNICENTRO). Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PROIC) da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Campus Irati. E-mail: ciceraapsmaleski@gmail.com.

correta irão gerar possibilidades de problematização, criatividade além da construção e aquisição de habilidades para a vivência social.

Palavras-chave: Educação infantil. Ensino-aprendizagem. Tecnologia. Prática pedagógica.

ABSTRACT

With the evolution of technologies and the increasing use of these technological devices in today's society, we see that this reality includes the school space, in order to consider the role of technology in front of the student in Early Childhood Education. It is necessary for the school to take ownership of the benefits, knowing how to use these TDIC's in the classroom and helping to improve children's teaching-learning development. This research aims to analyze the types of research carried out on the use of technological and didactic-pedagogical resources, with children in the early childhood education stage, to punctuate the research carried out and the methodological path used in them, seeking to present the authors' approach. To this end, the present study is a bibliographical and exploratory research, that is, a survey of data verified in the Periodical Portal of the CAPES Platform, with the following keywords: Child Education, Teaching-learning, Technology, Child according to the work plan thus discussing the use of technologies in teaching-learning in Early Childhood Education along with pedagogical practice. However, through the research it was found that it is still necessary to break barriers inherent to the insertion of technology in Early Childhood Education and in the reality of pedagogical work, as there are some challenges to be overcome such as the lack of teacher training with the use of TDIC' s, given that these innovations used correctly will generate possibilities for problematization, creativity in addition to the construction and acquisition of skills for social experience.

Keywords: Child education. Teaching-learning. Technology. Pedagogical practice.

INTRODUÇÃO

Falar de crianças nos remete ao tempo vivido por esse sujeito – a infância, a qual é uma categoria historicamente permeada pela exclusão social. Contudo, o conceito de infância vem se modificando ao longo dos anos e, assim, demarcando ser uma fase de desenvolvimento, sendo as crianças sujeitos históricos e de direitos. Além

de que, o conceito de infância varia de acordo com cada contexto, mas mesmo assim não deixa de ser uma etapa muito importante, pois é a base para a vida adulta.

Com a evolução do conceito de infância vemos que as crianças da sociedade atual possuem grandes habilidades com uso das tecnologias digitais, sendo algo que vem tomando grandes proporções, e a cada ano muitas inovações as tornam facilitadoras do cotidiano, pois esses recursos cabem nas mãos. No que diz respeito ao uso dessas tecnologias a categoria que vem se destacando são as crianças, consideradas nativas digitais por nascerem nesse meio tecnológico e, assim, demonstrarem grandes habilidades no uso das mesmas.

Por mais que as crianças não saibam ler e escrever, os aparelhos apresentam ferramentas como o áudio e tela touchscreen, permitindo que as mesmas utilizem sem nenhuma dificuldade e como não necessita somente do uso da leitura e da escrita para usufruir dessas tecnologias, até mesmo as crianças bem pequenas fazem o uso.

E como as crianças estão chegando aos ambientes escolares com todas essas habilidades, é importante usá-las em favor do ensino e da aprendizagem na etapa da educação infantil, pois excluí-las da escola não é o melhor meio, haja vista que ajudaria em muitas questões da imaginação, problematização e reflexão, assim como utilizar da forma correta as TDIC. No entanto, é na escola que muitas crianças terão seu primeiro contato com aparatos tecnológicos, considerando contextos de exclusão social e falta de acesso à internet.

Porém, o uso dessas tecnologias por menores deve sempre ter a supervisão de um adulto, por mais que a internet possua conteúdos bons, a mesma também pode apresentar conteúdos inapropriados, ou pode se tornar um “vício” caso não haja um tempo estipulado ou intervenção por parte da família, como orienta a Sociedade Brasileira de Pediatria (2016), que os pais tenham muita cautela para que não prejudique a criança em sua faixa etária de desenvolvimento e quais conteúdos são apropriados para as mesmas. Outro aspecto a ser destacado no quesito do que as tecnologias vêm produzindo nas crianças é a individualidade, impaciência e a rapidez que advém desse meio do uso das telas, assim como também pode causar problemas de saúde e, até mesmo, desinteresse em atividades normais do dia a dia.

Nesse sentido, o ambiente escolar deve ser um lugar no qual as crianças encontrem recomendações para o uso de forma correta nos espaços virtuais, ou seja, a função da escola na era digital em que vivemos é proporcionar e assim realizar uma mediação com responsabilidade através de seus educadores, tendo em conta que, esses cybers espaços que as inovações tecnológicas dispõem, possuem muitos perigos. Diante do exposto destacamos a importância da formação contínua dos profissionais da educação em relação a esses meios tecnológicos, para que saibam fazer o manuseio correto em sala e assim auxiliar e instruir os alunos levando em conta a prudência na utilização dos meios digitais.

METODOLOGIA DO ESTUDO

O estudo empreendido buscou realizar levantamento bibliográfico acerca da temática do estudo; efetivar pesquisa de levantamento em um banco de dados, com foco na análise dos tipos de pesquisa realizados sobre o uso de recursos tecnológicos e didático-pedagógicos, com crianças na etapa da educação infantil; organizar a escrita de texto fundamentado, com os dados levantados, para pontuar as pesquisas realizadas e o caminho metodológico empregado nas mesmas, a fim de contribuir para a discussão sobre o tema, considerando o período de distanciamento social vivido pelas crianças e a interação com as instituições educativas por meio da tecnologia.

A partir destes, realizamos uma pesquisa bibliográfica exploratória, com acesso de artigos científicos do Portal de Periódicos da Plataforma CAPES, compreendendo o período de 2010 a 2020, com as seguintes palavras chaves: Educação Infantil, Ensino-aprendizagem, Tecnologia, Criança. A partir disso, obtivemos 49 resultados, para a seleção do que realmente era nosso foco, ou seja, da educação infantil, as práticas pedagógicas e os recursos tecnológicos, e obtivemos 3 artigos que fazem parte da pesquisa exploratória conforme o plano de trabalho, portanto a pesquisa exploratória “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (Gil, 2002, p. 41). Para essa seleção, foram realizadas as leituras dos resumos dos trabalhos, a identificação dos itens que compunham os mesmos, e então se procedia com o armazenamento dos artigos que, realmente, atendiam aos critérios do estudo.

Quadro 1 – Dados levantamentos artigos

ANO	QUANTIDADE
2010	2
2011	2
2012	1
2013	1
2014	3
2015	0
2016	4
2017	15
2018	6
2019	11
2020	3

Fonte: Organização das autoras.

Referente aos encontrados com os critérios do estudo, foram:

Quadro 2 – Levantamento artigos conforme descritores

ANO	QUANTIDADE
2011	1
2014	1
2020	1

Fonte: Organização das autoras.

Estes dados levantados serão apresentados no item que segue, contemplando uma contextualização do tema do estudo e apresentando os resultados dos artigos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Fernandes e Ferreira (2017), o termo infância surge de uma construção histórica que se deu a partir da caracterização e criação de instituições para as crianças. Esse conceito surgiu no século XVII e XVIII, por decorrência da revolução industrial, sendo que o referido autor considera que, com o aparecimento das tecnologias digitais vem causando o desaparecimento dessa fase.

No que diz respeito às pesquisas no campo da infância, para Sarmiento e Pinto (1997), muitas delas não escutam as crianças, mas somente as vozes dos adultos é que se sobressaem. Estudos anteriores se basearam perante as tecnologias em aulas de informática, sendo algo mais quantitativo.

Nos dias atuais, há muitas pesquisas que destacam o uso de aparelhos com acesso à internet e com telas touchscreen, desde a mais tenra idade.

Pode-se perceber que as pesquisas nessa interface começam a serem conduzidos primeiramente no ambiente escolar tendo como objeto principal da interação o computador e vão alcançando outros espaços e abrangendo outros aparelhos. (FERNANDES FERREIRA, 2017, p. 670)

A inserção das tecnologias na escola deve ser algo pensado e articulado, como destaca Souza (2019), as mesmas podem trazer bons resultados, ajudando no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, ajudando a despertar a curiosidade com exercícios, estratégias que proporcionam a imaginação.

Algumas formas de usar a tecnologia na Educação Infantil são: usar as redes sociais, tirar fotos pedagógicas, proporcionar leituras, trabalhar com vídeos, ensinar como se usa, e etc. Em relação as fotos tiradas no ambiente escolar, o mesmo requer um termo de uso de imagem organizada pela professora e equipe pedagógica para esse fim pedagógico, onde neste caso o responsável por autorizar ou não é dos pais, haja vista que são crianças e elas não podem responder por si mesmas.

As tecnologias se trabalhadas corretamente promovem bons resultados, ajudando no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, bem como despertando nos mesmos a curiosidade com exercícios de estratégias e imaginação, “porém, tanto os pais como os educadores nas escolas precisam aprender como

exercer esta mediação e serem alertados sobre os riscos e os limites necessários para assumirem esta responsabilidade”, como assim destaca a Sociedade Brasileira de Pediatria(2016, p.2), pois, o ciberespaço sem nenhuma orientação de um adulto é um ambiente muito temerário.

Sendo de fundamental importância, estar de acordo com orientações da Sociedade Brasileira de Pediatria (2016), em relação à mediação e ao tempo de uso das telas por crianças necessitando ser algo programado pelas famílias, assim como na escola, e torná-lo como um plano de “dieta midiática” conforme a idade e o desenvolvimento cognitivo e, com a maturação da mesma, no que diz respeito ao que é adequado, em relação ao tempo, conteúdo, ressaltando certas ponderações essenciais em acesso a vídeos, filmes, jogos entre outros, assim equilibrando a quantidade com a qualidade.

Para Sarmiento e Pinto (1997), com o passar do tempo a concepção de infância vem se modificando, e buscando mostrar a mesma como um ser carregado de história, ainda mais com a evolução das tecnologias que acabam projetando cada vez mais a mudança do conceito de infância. Há séculos atrás, com a visão adultocêntrica, a sociedade considerava a criança como um adulto em miniatura, onde as mesmas tinham responsabilidades idênticas aos adultos.

A categoria social criança apareceu aos poucos nos séculos XVI e XVII (SARMENTO e PINTO, 1997), e desde então, começou a surgir conceitos mostrando que a criança era um sujeito distinto do adulto. E, com isso, aos poucos, com o passar dos anos as crianças vão ganhando destaque, tornando-se então uma fase que precisa de atenção, cuidado e proteção.

Portanto, com a ampliação do conceito de infância ela passa a ser tida como parte do desenvolvimento, com uma visão atrelada às suas necessidades particulares. Entretanto, a faixa etária mais afetada e com indícios de pobreza extrema, opressão, trabalho infantil e a não promoção do seu desenvolvimento é a infância e chega a ser bem agravada em alguns países, como apontam Sarmiento e Pinto (1997, p.2): “as crianças são tanto mais consideradas, quanto mais diminui o seu peso no conjunto da população. “

Fantin e Rivoltella (2010) abordam a questão das tecnologias presentes na atualidade, sendo estas diversificadas e que cabem na palma da mão, o que torna-se algo de pouca profundidade, ou seja, mais superficial, onde podemos acessar a qualquer momento em um smartphone, que nos traz mais praticidade no cotidiano como a notícia, informações entre outras. Na educação o uso das tecnologias se faz presente tanto na educação formal quanto na informal. E, assim, as autoras também explicitam sobre as experiências vivenciadas em contextos escolares, em relação as crianças que estão imersas na cultura, sendo estas nativas digitais já que as mesmas nasceram nesse meio e têm facilidade ao lidar com essas tecnologias.

Porém, essas tecnologias geram certos perigos, já que muitas as crianças têm acesso livre e de forma não controlada por seus responsáveis como ao uso de TVs, conteúdos do YouTube e redes sociais podendo acessar conteúdos inapropriados.

Na escola, as tecnologias vêm sendo direcionadas pela equipe pedagógica fazendo ligação com a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, já que as tecnologias digitais chegaram e as mesmas, com a proporção adequada aos trabalhos curriculares, necessitam ser implementadas.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) se usadas de maneira correta irão gerar possibilidades, como também propiciarem a formação dos educadores, como salienta Fantin e Rivoltella (2010, p. 98)

Para pensar a formação de professores nesta perspectiva, poderíamos entender a formação como "política cultural" ou discutir a "formação cultural do professor". Em ambas as possibilidades, é necessário pensar formação de criança, jovens e professores numa perspectiva integrada de educação, cultura, arte e tecnologia na sociedade contemporânea.

Contudo, a formação, de forma integrada, possibilitará muitas aprendizagens para ambos os lados, haja vista que um aprende com o outro de maneira espontânea e natural, como também o professor vai conhecendo o repertório dos alunos e vice-versa, a fim de gerar avanços na educação de forma responsável, de forma educativa e pedagógica considerando que, a sociedade está em um crescente uso da tecnologia.

Essas crianças que estão na etapa da educação infantil nasceram no mundo tecnológico, o mundo onde a tecnologia digital está presente no dia a dia, nas mãos dos pais, nos smartphones, tablets, portanto as mesmas estão adaptadas a esse mundo. Porém, ainda há crianças em situação de pobreza e vulnerabilidade, então será na escola, por intermédio do professor, que terão acesso a esse aparatos e orientações de seu uso da forma correta.

A ação pedagógica a ser utilizada deve ser pautada na formação de uma criança que possa reconhecer uma informação, interpretar e utilizar de maneira adequada as informações advindas das TIC's. A criança não pode, assim como no letramento, apenas receber a informação automaticamente e considerar como exata e inquestionável. (MOURA e SOUZA, 2014, p. 122)

Nessa perspectiva, o uso das tecnologias não se resume somente em consumir o que ela oferece, e sim por meio da ação pedagógica modelar conhecimentos sobre esse espaço vasto e de uma enorme amplitude e, ainda mais, com os diversos sites existentes. Como citado por Moura e Souza (2014), se faz necessário que a criança saiba usar com discernimento e, assim, selecionar e entender a sua importância.

Tentar isolar essas crianças do contato da tecnologia na escola seria criar um ambiente artificial uma forma que não corresponde ao mundo real que está do lado de fora, dessa forma podemos ir além da discussão se o uso é adequado ou não para as crianças, podemos discutir como fazer o uso dessas tecnologias de modo que ela seja mais proveitosa para que contribuam mais para aprendizagem das crianças, algumas dessas tecnologias favorecem o desenvolvimento de crianças.

Nessa faixa etária as crianças que, por exemplo, ainda não dominam a linguagem verbal e escrita, que normalmente as crianças de 4 a 6 anos ainda estão em processo, elas podem se utilizar de tecnologias como tablets para se comunicarem, se expressarem, e também ler o mundo por meio de outras linguagens, como a imagética, por exemplo.

Esse tipo de tecnologia digital em contextos educativos poderá privilegiar a linguagem imagética, os áudios que a criança pode se expressar perfeitamente, e por meio desse recurso ela desenvolve a oralidade. Como também, acaba sendo o

primeiro contato de crianças menos favorecidas com esses tipos de ferramentas tecnológicas.

A tecnologia vem como facilitadora e não irá acabar com os problemas educacionais, mas sim ajudar em boa parte, pois ao utilizar os recursos tecnológicos levando em conta objetivos pertinentes ao desenvolvimento dos alunos, o professor alcançará bons desempenhos, “desse modo, pode-se considerar que a utilização de recursos tecnológicos na educação infantil estimula e promove a aprendizagem, uma vez que os alunos se mostraram atentos e interessados nas atividades realizadas durante o Estágio” (MESQUITA e WARPECHOWSKI, 2016, p.21),.

O uso das tecnologias torna as aulas mais dinâmicas, fazendo com que os alunos participem com entusiasmo, gerando questionamentos e interações, estimulando a criatividade, a autonomia que favorecerá a aprendizagem dos alunos, apesar dos desafios advindos das tecnologias elas proporcionam muitas possibilidades, haja vista que, o maior recurso quem faz é o professor, sendo o qual busca inovações em suas práticas utilizando de habilidades em favor da aula e, assim, saindo da zona de conforto para atender a demanda de alunos nativos digitais, apesar da dificuldade estrutural e material de instituições que muitos docentes enfrentam.

Para que o uso dos recursos tecnológicos seja eficiente, se faz necessário se ter o computador, o software educativo, o aluno e o professor instruído para fazer o uso desses recursos. A partir desses pontos o educador poderá estar problematizando, mediando, incentivando, como também promover a aquisição de habilidades gerando uma construção para a vivência social.

Nessa perspectiva, o educando estará em um meio que possibilitará a exploração de novos conhecimentos, questionamentos e expressar seus pensamentos, opiniões. “Assim, a necessidade da escolha de uma devida estratégia pedagógica se torna um valor essencial na contribuição para o desenvolvimento infantil, diligenciando, desde as primeiras séries, práticas para a utilização de diferentes mídias [...]” (LEBRÃO, 2020, p.14).

Uma teoria especial que contempla bem o trabalho com tecnologia nessa faixa etária de 4 a 6 anos é a teoria de multiletramentos, e se decomposermos esse nome

multiletramento, iremos encontrar o termo letramento³ que já é bastante familiar para os educadores.

O multiletramento tem como finalidade “o desenvolvimento de habilidades específicas que permitam ao leitor/navegador pesquisar, selecionar e refletir sobre as informações navegadas emerge como uma condição para atuação com a língua(gem) mediada pela tecnologia (BALADELI, 2011, p. 7), tendo relação com a atuação do leitor no contexto digital e que o mesmo saiba dominar os gêneros textuais presentes nas mídias.

Portanto, o multiletramento está ligado ao hipertexto, pois ao abrir páginas na internet nos deparamos com palavras grifadas no texto, e ao clicar nesses grifos irá abrir outro texto em outra página, ou seja, um único texto possui inúmeros textos que abordam conceitos que se complementam ou até mesmo que são diferentes nesse universo digital.

O letramento, portanto, já tem essa preocupação de formar o aluno para que ele possa se expressar e ler o mundo por meio de uma linguagem mais sofisticada. Os multiletramentos seguem o mesmo princípio, mas levando em conta e ampliando este conceito podemos considerar diversas outras linguagens como: imagens, sons, desenhos, figuras, mas também imagens dinâmicas como animações e filmes e, isso integrando também seu próprio texto. Então, esse é o mundo em que as crianças vivem hoje não basta se desenvolver apenas na linguagem textual, as crianças precisam aprender utilizando-se das tecnologias.

Em seguida, no decorrer do texto será realizada a discussão do levantamento de dados, com os 3 trabalhos selecionados a partir dos critérios citados no item anterior, sendo o primeiro artigo “Tecnologias digitais na Educação Infantil: Representações sociais de professoras”(OLIVEIRA e MARINHO, 2020). Em segundo,

³ Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e de escrita. É o estado ou a condição que adquire um grupo social, ou um indivíduo, como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. Apropriar-se da escrita é torná-la própria, ou seja, assumi-la como propriedade. Um indivíduo alfabetizado, não é necessariamente um indivíduo letrado, pois ser letrado implica em usar socialmente a leitura e escritura e responder às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES,2003)

A alfabetização é o ensino e aprendizagem de técnicas alternativas de representação da linguagem humana, escrita do alfabeto (SOARES, 2005).

a pesquisa em relação a “Uma experiência com o uso da Lousa Digital Interativa por profissionais da Educação Infantil” (GOMES, 2011); e, por terceiro, o trabalho “O uso das novas tecnologias na Educação Infantil no município de Alagoa Grande-PB (MOURA e SOUZA, 2014).

No artigo de Oliveira e Marinho (2020), estes abordam sobre as representações sociais dos docentes acerca das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), na ação pedagógica na etapa da Educação Infantil. Destacam que as professoras têm conhecimento no que diz respeito a interferência das TDIC para as crianças no seu dia a dia, bem como todo esse cenário tecnológico gera nas crianças cada vez mais fascínio e remodelamento no que se refere ao saber e a capacidade de aprender, entender e compreender o mundo. Contudo, os autores comentam do obstáculo que é incluir essa inovação tecnológica na realidade pedagógica e por questões como carência na formação para essa evolução que aparece na Educação Infantil.

Esse estudo se deu por meio de uma metodologia mista, sendo uma pesquisa realizada em uma cidade do interior de Minas Gerais. A pesquisa é de cunho quantitativo e qualitativo ocorrendo por meio de entrevistas semiestruturadas e questionário, sendo que, para coletar os dados foi realizado um questionário autoaplicável, técnica de evocação livre.

Oliveira e Marinho (2020) concluem marcando a idade referente aos resultados com porcentagem do grupo, sendo 73 professoras entrevistadas, denotando que a grande parte das professoras tem formação no curso de magistério e, nesse curso técnico, não havia formação relativa aos meios digitais, sendo assim, as práticas acabavam se tornando conservadoras. Assim, as professoras traziam seus notebooks para a sala, já que na escola não tem esses recursos.

No entanto, esses meios são usados pelas crianças no contexto social delas, como relata uma docente que sempre há crianças que já viram e ouviram brincadeiras e histórias apresentada pela regente da turma, revelando o quanto as crianças estão imersas e familiarizadas nesses meios tecnológicos, e, contudo, isso a necessidade de instrução de uso nesta área, bem como inovação e adequação nos padrões pedagógicos educacionais.

Já no artigo selecionado de Gomes (2011) há uma ênfase de que as TIC`s tem o papel de ajudar o professor e o aluno na aprendizagem, e que para ser realizada de forma correta necessita de uma ação consciente de quais objetivos alcançar. Para tanto, deve ser planejado e organizado pelos docentes tendo objetivos bem claros no uso da Lousa Digital, para que se possa chegar a resultados significativos nas aprendizagens, visto que, os professores têm grande importância como articuladores dessa cultura tecnológica, mediando tais recursos e assim atribuindo relevância a essa realidade de forma a gerar maior desenvolvimento de habilidades e mais estímulos em relação ao uso correto.

O uso da lousa digital interativa é algo que vem para auxiliar o professor em sala, a mesma está aos poucos se fazendo presente na educação infantil e mais presente em escolas particulares por conta de ter um custo alto. Contudo, o uso da Lousa Digital proporciona a construção de um repertório de ambos os lados, isto é, pelo professor e pela criança, inovando e assim, resgatando a criatividade, interação e concentração, fazendo com que os alunos que possuem acesso a aparelhos em casa busquem sites e jogos educativos para dar continuidade às aprendizagens.

Essa inovação tecnológica possibilita fazer o uso e ter à disposição imagens, sons, vídeos e demais ferramentas, tudo de acordo com o que o professor planejar trabalhando a linguagem audiovisual, podendo se aproximar daquilo que é real para o aluno e propiciar aos que não tem conhecimento sobre as TIC`s ter contato com a tecnologia. Por possuir muitas ferramentas permite trabalhar de inúmeras formas com as crianças.

E, por isso, esse tipo de ferramenta possibilita que a criança visualize o que o professor quer repassar, e permite que alunos que não tem nenhum tipo de acesso a essas tecnologias também desfrutem do ambiente tecnológico aumentando o desempenho de todos os discentes. Apesar de algumas crianças não possuírem aparelhos e, até mesmo, não saberem manusear, as mesmas aprendem de forma rápida pois, dispõe de uma plasticidade, rapidez em assimilar a forma de uso.

A pesquisa de Gomes (2011) foi realizada por meio de uma oficina denominada “O uso da Lousa Digital no contexto escolar da Educação Infantil”, na Unicamp, com carga horária de 16 horas, sendo quatro dias com duração de 4 horas. A participação

abarcou vários profissionais que atuam no contexto da Educação Infantil, tanto do público quanto do privado.

Gomes (2011) infere que, mesmo aqueles profissionais que não tinham habilidade no uso da lousa digital interativa conseguiram construir atividades, mas houve recursos apresentados que acabaram não sendo bem explorados pelos participantes, mas foi um momento de quebrar barreiras criadas sobre a tecnologia na Educação Infantil. O uso correto dessas ferramentas tecnológicas poderá resultar em um significativo desenvolvimento das aprendizagens.

No artigo selecionado de Moura e Souza (2014) está a discussão de que o uso das tecnologias digitais é uma modalidade que proporcionará uma melhor assimilação dos conhecimentos por parte das crianças, tendo como base uma escola municipal de Alagoa Grande, analisando a formação dos professores inseridos nesta escola como fator importante.

O estudo se trata de uma pesquisa qualitativa, com a finalidade de gerar dados aprofundados para novas pesquisas e possibilitar ao pesquisador se aproximar da realidade analisada. O estudo se deu em três escolas públicas de Educação Infantil, no município de Alagoa Grande, com a participação de quatro professoras por meio de entrevistas e questionários.

Os resultados em relação a formação no uso das TIC's, os 75% dos conhecimentos sobre tecnologia ocorreu no curso de nível superior. E, segundo as autoras, é importante utilizar esses meios nas disciplinas. Três das quatro professoras possuíam curso na área conseguindo ter um bom desempenho e todas fazem uso de ferramentas, sendo os mais comuns nas instituições a TV e o DVD. Referente aos recursos tecnológicos, há escolas que possuem as ferramentas e outras é algo bem fora da realidade ou poucos instrumentos e muitos alunos.

Um docente que consiga desempenhar um uso correto das TIC's em sala na Educação Infantil, estará enriquecendo seu trabalho suas práticas de forma significativa, por conta de ser um recurso mais dinâmico o próprio irá proporcionar mais ludicidade e com a mediação do professor as aulas tornam-se ambientes mais propícios as novas aprendizagens e assimilações se considerado as vivências e realidade dos alunos.

Nessa perspectiva, o uso das tecnologias digitais pelo professor regente deve levar em conta a fase de desenvolvimento da criança, portanto, esse conhecimento é o que irá nortear as práticas do professor perante o uso das tecnologias que se torna cada vez mais fundamental e, assim, respeitar as características existentes, para que o ensino não seja insatisfatório, por isso é imprescindível a formação continuada nessa era digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa buscou realizar o levantamento bibliográfico atendendo ao plano de trabalho para a pesquisa, assim proporcionando a possibilidade de analisar os dados levantados, levando em conta o tema e, assim, gerando maior familiaridade em relação ao uso dos recursos tecnológicos e didático-pedagógicos com crianças da etapa de Educação Infantil.

Foi realizado o levantamento bibliográfico acerca da temática do estudo para elaborar uma construção textual, com a finalidade de abordar os temas e conceitos que permeiam a temática estudada, segundo o cronograma de realização da pesquisa. Posteriormente, efetivou-se a pesquisa de levantamento em um banco de dados, com foco na análise dos tipos de pesquisa realizados sobre o uso de recursos tecnológicos e didático-pedagógicos, com crianças na etapa da educação infantil, delineado no Portal de Periódicos da Plataforma CAPES, a fim de atingir o que foi proposto.

Dessa forma, de acordo com as etapas citadas acima, organizamos a escrita do texto fundamentado, com os dados levantados, para pontuar as pesquisas realizadas e o caminho metodológico empregado nas mesmas e, para finalizar a pesquisa socializar o estudo empreendido por meio de relatório final e, posterior apresentação em evento científico, com o intuito de contribuir para a discussão sobre o tema.

Desse modo, o uso desses meios digitais por crianças requer muito cuidado, pois o mundo virtual é um espaço temerário cheio de riscos e conteúdos inapropriados necessitando da mediação dos pais e dos profissionais da escola. À vista disso, o acesso das crianças deve ser programado conforme a maturação e o que é adequado

a ela, pois as mesmas possuem grande facilidade no manuseio dos aparelhos tecnológicos, por nascerem nesse meio e serem consideradas nativos digitais.

Em relação ao acesso de artigos científicos do Portal de Periódicos da Plataforma CAPES, pode-se observar que os três artigos do levantamento de dados têm em comum a instrução dos docentes em relação ao uso das tecnologias, ou seja, a formação dos profissionais da educação na utilização dos mesmos e, assim, chega-se à conclusão da necessidade de formação continuada para docentes.

Portanto, apesar dessas implantações tecnológicas no campo da educação, sente-se a ausência de formação continuada nesse quesito do manuseio das mesmas, tornando-se um desafio para os docentes, tendo em conta que, a formação não acompanha o nível de desenvolvimento tecnológico, como destaca Moura e Souza (2014), evidenciando que apenas três das quatro professoras investigadas tinham curso na área, conseguindo assim ter um desempenho no uso das TICs. Contudo, há escolas que não possuem esses recursos e as práticas acabam ficando desprovidas dos recursos tecnológicos, os quais poderiam ser um suporte para os professores, trazendo inovação.

Por meio deste estudo, pode-se constatar que a tecnologia vem evoluindo e se fazendo cada vez mais presente na vida das pessoas, inclusive na infância, e nos mais variados contextos como no caso da escola, espaço que ocorre o processo de ensino-aprendizagem de forma mais sistemática, e que em relação às novas tecnologias está se adequando a esse montante de informações e recursos, buscando gerar mais ambientes de reflexão e desenvolvimento, denotando que é importante o uso dessas ferramentas no âmbito pedagógico da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BALADELI, Ana Paula Domingos. Hipertexto e multiletramento: revisitando conceitos. **Revista e-escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2011.

FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. Crianças na era digital: Desafios da comunicação e Educação. **In: REU**, Sorocaba, SP, v. 36, n. 1, p. 89-104, jun. 2010.

FERNANDES, Larissa Krügger; FERREIRA, Jane. Infância e Tecnologia: um

Panorama Metodológico das Pesquisas Qualitativas na Área. **Atlas**, Brasília, v.1. p. 667-676, 2017.

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas? Como delinear estudos de campo? In: GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 41-53, e 130.

GOMES, Elaine Messias. Uma Experiência Com O Uso Da Lousa Digital Interativa Por Profissionais Da Educação Infantil. **Educação Temática Digital**. Campinas, v.12, n.esp., p.268-286, mar. 2011.

LEBRÃO, Leone. Educação tecnológica no ensino infantil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO. ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 2020, São Paulo. **Anais ...** Instituto Federal de São Paulo, agosto, 2020. p. 1-19.

MESQUITA, Helena Ribeiro; WARPECHOWSKI, Mariuza. Tecnologia e crianças: a informática no ensino da educação infantil. **Trajatória Multicursos**, Osório RS, v. 7, n.1, p. 16-26, jun./jul. /ago. 2016.

MOURA, Giovana Barroca; SOUZA, Ione dos Santos. O Uso Das Novas Tecnologias Na Educação Infantil no Município de Alagoa Grande-PB. **Tempos E Espaços Em Educação**: 117-129. 2014.

OLIVEIRA, Nedia Maria de; MARINHO, Simão Pedro P. Tecnologias Digitais Na Educação Infantil: Representações Sociais De Professoras. **Ibero-Americana De Estudos Em Educação**. Araraquara, v. 15, n. 4, p. 2094-2114, out. /dez. 2020.

SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel (coords.). **As crianças**: contextos e identidades. Braga, Portugal: Centro de Estudos da Criança, 1997.

SOARES, Magda Becker. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica. 2003.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor. Belo Horizonte: **Ceale/FaE/UFMG**, 2005.p. 64.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de orientação: Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital**. nº 1, Outubro de 2016.

SOUZA, Sara Monik Santos. A tecnologia na Educação Infantil. **Seminário Gepráxis**, Bahia, v. 7, n. 7, p. 1581-1591, maio, 2019.